

Religião e Pátria

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL — T. U. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

2.ª SERIE

Quarta-feira 9 de Dezembro de 1863.

Num. 20.

GUIMARÃES 8 DE DEZEMBRO.

O CLERO E A SUA SUSTENTAÇÃO.

III

Se é pois com rectas intenções e em boa fé que se pretende dotar o clero, porque essa dotação não ha-de ser feita em conformidade com as instituições disciplinares da Igreja e segundo o espirito das disposições contidas no sagrado Evangelho?

Para que é, que querem imitar neste ponto o que se tem visto que tem sido praticado com essa desditosa classe dos egressos, a quem não só tiraram o que era seu, para lhe darem uma deficientissima prestação, que mal chegava para occorrer ás necessidades do seu estado e da sua sustentação, como até lhe reduziram essa prestação a uma tal exiguidade, que muito é que elles não tenham já morrido á mingoa?!

Pois, se a nobilissima classe parochial, para cabal e completo desempenho de seus deveres e para o perfeito gozo dos seus direitos, precisa de viver com inteira independencia, para que é que, e como é que, a pretexto de lhe dar essa independencia, a vão sugar, com essa dotação que por ahí se tem inculcado, ao despotismo do poder leigo, ou aos caprichos das populações?

Querem o clero dotado, e que com essa dotação elle viva inteiramente livre da acção violenta do poder civil e das contingencias inherentes á sua dependencia das populações?

O meio é facil; conservem e ampliem os passaes aquellas igrejas que os tem, e façam a dotação das outras por igual maneira.

Dotem as Igrejas e não dotem o parochiano, porque este vive, deve viver, como já dissemos, dos fructos do seu mesmo ministerio parochial, e n'elle deve ter um beneficio para a sua congrua sustentação. Mas garantam-lhe essa dotação, que deve ser permanente, em propriedades rusticas, onde elle possa, em bem proprio e commum, exercer uma agricultura modelo, que sirva de exemplo e estímulo aos seus parochianos, e onde elles vão aprender, como em uma escola pratica, a apurar a conveniente preparação dos terrenos, a usar de novos instrumentos, e finalmente a fazer uma melhor cultura para obterem mais abundantes e qualificados productos.

Garantam-lhe essa dotação, que nós também consideramos necessaria, em propriedades, d'onde elle, o parochiano, possa tirar os convenientes e necessarios meios de viver conforme ás exigencias do seu estado, sem que esteja dependente das contingencias que acompanham ordinariamente as prestações dadas pelo estado, e as dotações feitas pelo povo.

É sirva de exemplo, para os que ainda andem n'esta questão com boa fé e animo desprevenido e despreoccupado, o que ainda ha bem pouco tempo succedeu com o cabido da Sé de Viseu, o qual foi ameaçado de suspensão de prestações, por não ter querido sujeitar-se ás insinuações despoticas do sr. ministro das justias, que lhe ordenara que fizesse fechar a eleição de vigario capitular a um individuo seu recomendado, quando elle já tinha uzado do seu legitimo direito elegendo para o mesmo cargo um outro sacerdote. E sirvam também d'exemplo as ameaças que, pela imprensa assalariada e filiada nas lojas, tem sido feitas ao episcopado, as quaes nada menos são do que fazel-os obrigar pela fome e pela miseria a sujeitarem ás prescripções inconvenientes e ilegais do sr. ministro das justias, que quer legislar em materias ecclesiasticas, contra as determinações da mesma Igreja.

E sirva d'exemplo ainda o que se está passando na diocese do Funchal, em que todos os empregados estão pagos em dia, menos a classe que se quer também sujeitar á classe de empregados, isto é, menos o clero, cujos pagamentos estão em grandissimo atraso.

É bastam só estes exemplos pelos muitos que podiamos apresentar, e que de certo não hão-de ser ignorados d'aquelles que nos lerem.

Não pode ser pois de boa fé que tão empenhadamente peçam a dotação do clero os mesmos que são os primeiros a querer espesinhá-lo, e que buscam todos os meios de lhe tolher a liberdade e cortar as influencias.

Se o fosse, não lhe tirariam os passaes, antes os ampliariam, e dotariam com elles as igrejas pobres.

Se o fosse, não procurariam cercar o esplendor do culto exterior, nos mysterios do qual tem também o clero um meio licito de prover á sua sustentação com independencia e dignidade.

Se o fosse, não procurariam dificultar o completo e cabal desempenho dos deveres parochiaes, annexando as parochias, e fazendo-as d'uma tal dimensão que é quasi impossivel poderem ser bem curadas e bem parochiadas.

Se o fosse, não procurariam fazer do parochiano uma espécie de empregado do estado, quando elle não é, nem pode, nem deve ser outra coisa mais do que dispensador dos mysterios de Deus.

E por nós vemos, que o que se quer é tudo isso que ahí temos simplesmente apontado, e de que penas mais habeis que a nossa se tem occupado muito mudamente, é que nós protestamos desde já contra toda e qualquer dotação do clero, que não seja feita segundo o espirito do Evangelho, e conforme ás determinações disciplinares da Igreja.

Uma dotação que não for assim, não pode deixar de ser, como já aqui dissemos,

um meio dos muitos de que se serve a revolução para minar pela base o edificio da Religião e da Igreja; é essa tal não a poder querer nem applaudir todo o que for verdadeiramente catholico e sinceramente liberal.

E por esta forma damos por terminadas estas nossas brevisimas reflexões sobre tão importante assumpto, não nos dispensando de voltar a elle quando se offerecer occasião de a elle voltarmos.

REVISTA RELIGIOSA

Homens deslumbrados pelos palidos clarões do inferno, homens possuidos pelo orgulho e pela vaidade, rebellados contra Christo flagellam a Igreja e buscam impeller a sociedade para as trevas de um barbarismo de que a Cruz a salve; buscam, em nome da liberdade e da civilização, derrubar a liberdade e a civilização symbolizada na Cruz sacrosanta e originada do catholicismo.

As turbas revolucionarias, com a calumnia e a blasfemia nos labios, ameaçam a capital do orbe catholico, circundam o Pontifice de Deus, e agitando o negro pavilhão de Satanaz, buscam apagar da face da terra o signal da redempção!

A terra treme perante a cohorte infernal, porém Pio IX olha sem receio para a onda revolucionaria que vem quebrar-se ás portas de Roma, porque confia em Deus, em Deus protector da Igreja, em Deus que o constituiu Vigario de Christo, em Deus que o deixa attribuir pelos poderes da terra, porque nelle quer exaltar a omnipotencia do seu braço.

E que pode o poder dos homens, e que pode o poder dos infernos contra o poder do Senhor nosso Deus?

Nada, absolutamente nada.

Já em outros tempos outros revolucionarios se levantaram contra a Sancta Sé, quebraram com o ferro as portas de Roma, levastaram os templos sagrados, e arrastaram, enchendo-o de affrontas, o Pontifice para as amarguras do captiveiro.

O orbe catholico subjugado pela victoria contemplou com espanto o sacrilegio desses homens, que por momentos pareciam vencedores, e com espanto viu quando máis lhes sorria a fortuna, quando a tempestade mais medonha e horrascosa se mostrava, Deus sempre grande, sempre misericordioso e omnipotente levantar o seu braço e derrubar a arvore do mal, que ao mundo parecia querer vedar a vista do céu, a Igreja apparecer resplandecente e com a gloria do martyrio a trocar em dias de jubilo os dias de amargura.

Já em outros tempos a revolução agitava-se triumphante em Roma, e o Pontifice o Senhor teve de no exilio salvar-se da violencia dos inimigos da Igreja, que para a arrastal o ao martyrio o tinham applaudido

com louvores, porém também quando a tempestade era mais negra vimos a um ceo de Deus desajustar a nuvem e brilhar o sol da justiça.

O que então acontecer ha-de acontecer sempre, porque as portas dos infernos não prevalecerão contra a Igreja de Christo.

Porém, as paginas do livro do passado parecem sem proveito aos que, cegos pelo espirito das trevas, se hão de derrubar a obra do Homem Deus, porque não querem ver que o sacrilego empenho só lhes trará a perdicção e que o Senhor na sua justiça os varrerá como o pó da face da terra glorificando os seus servos que nelle tem posto toda a sua esperança.

Assim pois, Deus permite que sejamos simultaneamente testemunhas das tribulações do catholicismo e dos seus mais gloriosos triumphos.

Já em algumas destas Revistas temos referido a maneira vigorosa como na Inglaterra a Religião catholica vai, unicamente pela sua propria virtude, reconquistando o dominio que os perseguidores tinham jugado, com a violencia e perseguição atroz, antilquillar-lhe para sempre; hoje relataremos mais alguns factos que manifestamente revelam que as vistas do Senhor tem cáido cheias de misericordia sobre aquelle paiz victima da heresia.

Alli por espaço de seculos o catholicismo esteve sujeito ás mais duras provas, porém, a borrasca serenou e hoje se apresenta como o meio de regenerar aquelles povos a quem a heresia e a opulencia tinham quasi feito esquecer de Deus.

Se debaixo do poder de Henrique VIII, se debaixo do reinado de Isabel, a Inglaterra apresentou ao orbe catholico um triste espectáculo de cruenta perseguição, neste seculo outro absolutamente contrario vai encher de jubilo as almas dos catholicos; as igrejas que a heresia tinha abatido se levantam como por milagre, os institutos religiosos regressam a espalhar os seus beneficios, moralizando e instruindo os povos.

Em 25 de junho d'este anno, Monsenhor Grant sagrava em Gatham, condado de Kent, uma espaçosa igreja dedicada a S. Miguel, no meio de um numerozissimo concurso de povo do qual uma grande parte era protestante; Monsenhor Manning aproveitou esta circumstancia para mostrar aos illudidos a verdade eterna, para lhes mostrar os caminhos da salvação para as suas almas, e subindo ao pulpito pronunciou um elegante e convincente discurso sobre a missao da Igreja catholica.

Enquanto isto acontecia em Kent, na Escocia, em Dumfries, o vigario de Glasgow sagrava outra igreja, e em Birkenhead a mesma solemnidade se praticava numa capella.

Não se julgue porém que a tudo isto estranha a acção do governo britanico; não, pois nos jornaes encontramos a noticia que na nova igreja feita pelos padres do

Oratório, e que custou trezentos mil francos, o governo concorreu com uma boa parte.

Notámos este facto e possa elle fazer corar de pejo certos governos que se dizem catholicos, que em vez de tomarem o exemplo de um governo heretico, que assim presta um testemunho de consideração pela Religião catholica, se mostram orgulhosos de não só destruírem os templos sagrados, mas perseguidores e intolerantes contra todos os institutos catholicos, mesmo os mais uteis para com a sociedade.

Na Inglaterra vemos além dos mosteiros e conventos, asylas e escolas catholicas que já temos mencionado; em Cantorbery estabeleceu-se um novo convento de Cartulclitaw, religiosas inglezas que a M. Halles trouxe consigo da Normandia aonde havia muitos annos que estavam estabelecidas, e de Ostende vemos sahir, para se estabelecerem no bairro mais pobre de Londres, e alli abrirem uma escola para as crianças pobres, cinco religiosas e duas irmãs do instituto de Santo André.

Estes actos caritativos e generosos que todos os dias se multiplicam, tem destruido muitas preocupações espalhadas contra as ordens religiosas, e dado logar a muitos testemunhos de gratidão e respeito da parte da população: a estes testemunhos o exercito tambem se tem associado, pois muitos militares tem concorrido para uma obra de caridade catholica, projectada pelas irmãs de S. Vicente de Paulo, subscrivendo com cincoenta mil francos para um asylo de infancia.

Depois do que temos dito, para ainda melhor se poder avaliar com que força o catholicismo floresce na Inglaterra, acrescentaremos que é sufficiente correr os olhos pelo parlamento britannico, e contemplar a energia dos deputados catholicos que se sentam na casa dos commons, e ver a fortaleza com que confessam as suas crencas e como se pronunciam em todas as grandes questões que interessam o catholicismo e a humanidade; é ver a maneira como M. O Hagan, recentemente eleito membro do parlamento, bradava ha alguns mezes perante toda aquella assembleia:

«Eu sou catholico pela mais profunda convicção, unida á mais sincera devoção da minha alma.

«Eu venero o Santo Padre como supremo Pastor da Igreja catholica, que o mesmo é o cabeça da monarchia, a mais antiga da christandade, e o cabeça espiritual de duzentos milhões de homens, e não tomarei parte em nenhum ultrage contra a sua augusta pessoa, ou em qualquer acto contra a sua perfeita independencia.

«Eu venero especialmente o presente Pontífice, que é dotado da mais alta virtude e do mais doce espirito de benevolencia christã, que com a sua boa vontade tem buscado fazer gozar ao seu povo a verdadeira liberdade, e acabou por ver o espirito da revolução corresponder-lhe com a mais negra ingratitude, e de quem os homens de todas as religiões se aproximam com respeito e se apartam com admiração: e se alguém julga poder dirigir-lhe expressões privadas de affecto e respeito, não quero tomar parte nisto.»

Se compararmos esta maneira de expressar de um catholico no parlamento inglez, maneira de expressar sancionada pelos applausos d'aquella assembleia com o que se passa entre nós, aonde parece que ha pejo de bradar — eu sou catholico — sentimos de ter que dizer que o nosso parlamento, que se diz composto de catholicos, é muito menos catholico do que o da Gran-Bretanha, porque alli o deputado catholico glorifica applaudido, e aqui afrontado!

Mas ponhamos de parte o que quizeramos esquecer e que involuntariamente nos vem aos bicos da pena, e continuemos ainda a fallar do catholicismo em Inglaterra.

A «Unita catholica» de 31 do passado nos refere a conversão de um ministro protestante, occorrida no dia da festa de Santa Thereza, por occasião em que o rev.º padre Herman abriu a sua nova capella e o seu convento de S. Simon-Strock, em Kensington.

Levado pela curiosidade aquelle ministro do culto protestante, recentemente chegado de Oxford, dirigiu-se a ouvir Monseñor Maning, que subindo ao pulpito fez o panegyrico das virtudes da Sancta, e impressionado pelas palavras do sacerdote catholico, e tocado pelo dedo de Deus, abandonando as trevas do erro se alistou na milicia de Christo.

Muitas mais conversões poderíamos mencionar, que manifestam como o Senhor faz triumphar a sua Igreja nos mesmos locais aonde foi perseguida pela iniquidade dos homens; porem largo espaço nos occuparia, e terminaremos por hoje de fallar nos progressos do catholicismo em Inglaterra, primeiramente dando graças a Deus pelo restabelecimento do veneravel Cardeal Wiseman, cuja vida tão preciosa para todos o é principalmente para aquella christandade; e depois referindo, que n'um Congresso de sciencias sociaes em Edimburgo, o proprio lord Brougham prestou uma homenagem aos institutos catholicos, congratulando-se pela introdução das Irmãs da Caridade no reino unido.

Assim, aquelle instituto que entre nós catholicos excitou as iras dos hypocritas, que encobrem o seu odio pela Igreja com o nome de catholicos; é na propria Inglaterra festejado até pelos mais phanaticos sectarios do protestantismo.

Fallemos agora da Prussia, aonde tambem o catholicismo luta com a heresia, e veremos que alli tambem floresce e tambem espalha os seus beneficos fructos, posto que a luta seja alli, centro do movimento de uma philosophia muito mais difficilissima e grave.

Os jornaes que temos á vista nos referem a grande e solemne festividade da inauguração da magnifica cathedra de Cologne, festividade a que assistiram as auctoridades civis e ecclesiasticas da cidade. O Arcebispo appareceu circundado de muitos Bispos catholicos, e a cidade, cheia de jubilo se illuminou, unido em sua demonstração religiosa as saudações ao Pontífice com as do rei.

Esta grande solemnidade foi um verdadeiro triumpho para a Igreja catholica, no centro da heresia, na sede da impiedade philosophica.

Debalde o governo prussiano pretende resistir á acção religiosa do catholicismo, que todos os dias vai ganhando terreno e novos adeptos.

O movimento religioso na Prussia todos os dias se torna mais manifesto, e o protestantismo em decadencia progressiva, depois de ter plantado os germens das discordias civis, e a indiferença ou a duvida em materia de Religião como os seus unicos e necessarios fructos, terá de recuar perante o catholicismo, que avança com o balsemo da fé e da esperanza, a cicatrizar os males espalhados pela heresia e pelo scepticismo.

Na Austria o catholicismo, religião dominante do imperio, tem a combater o espirito da philosophia racionalista, que do norte da Alemanha pretende espalhar as suas doutrinas anti-christãs no sul, porem louvado Deus parece que este ataque dos modernos sophistas contra a religião de Christo não tem feito mais do que avivar se é possível, a fé na população catholica

do imperio, tornando inuteis as diligencias de alguns jornaes em propagar o espirito irreligioso.

Contudo não podemos deixar de lamentar que na parte de acção do governo austriaco appareça consagrado o principio de indiferença em materia de Religião e o empenho em reconhecer os mesmos direitos tanto á verdade christã como á heresia.

Depois de termos procurado esboçar o estado da Igreja, os seus triumphos e as suas tribulações, passemos a lançar um rapido olhar para a Italia.

Elia nos offerece sempre o triste quadro de uma perseguição que une a violencia á hypocrisia, mas tambem nos apresenta os mais heroicos quadros da varonil maneira com que o catholicismo resiste ao poder infernal que alli reúne todas as suas forças.

A presistencia do episcopado, da maior parte do clero e do povo em querer permanecer fiel ao Vigario de Christo, enche os revolucionarios e o governo do Piemonte d'uma raiva infernal, e por ameaças e tormentos buscam vencer a firmeza que a fé em Christo inspira aos catholicos.

Assim as perseguições têm duplicado, tornando-se até em a liberdade da oração.

Muitos altos dignatarios da Igreja se tem visto obrigados a desterrarem-se para escapar á tyrannia dos filhos primogenitos de Satanaz, que todos os dias torçam pretextos para martyrisarem os ministros do Senhor.

Entre outras victimas mencionaremos o provigario de Reggio, que em terra estranha foi buscar abrigo contra a violencia do governo de um terra donde a justiça e a verdade parecem estar banidas.

Porém, se Deus tem permittido que a Italia seja o theatro de uma cruenta perseguição, se permite que alli os phariseus tenham encerrados nas masmorras os principes da Igreja, se permite que muitas dioceses gemam no luto e na orphandade, se permite que novos Julianos se tornem o flagello da Igreja, tem tambem permittido que alli mil exemplos de heroismo christão vão enriquecer a historia do catholicismo, mostrando que os discipulos de Christo conservam a firmeza e valor que animava seus irmãos nos primeiros e trabalhosos seculos da Igreja, tem permittido que na propria terra da perseguição, e mesmo debaixo das vistas dos perseguidores se verifiquem os mais admiraveis milagres.

Deus manifestando-se assim não quer deixar aos cegos de espirito nenhum subterfugio á sua iniquidade, mostra-lhes a eternidade que elles avistam com susto, e se justiceiro demora o castigo é para misericordioso dar tempo ao arrependimento.

Mas ai d'aquelles que permanecem na cegueira, e que com mão sacrilega de si afastam o calix das misericordias, blasphemando do Santo nome do Senhor.

Os revolucionarios continuam com os seus criminosos tramas contra o Vigario de Jesus Christo e contra o catholicismo, porem todas as suas astucias e hypocrisias cabem impotentes aos pés de Pio IX, cuja principal força é a confiança nas promessas do Senhor, confiança que se communica a todo o orbe catholico, e assim, não obstante o horisonte politico apparecer carregado de perturbações, todos temos a certeza de que a Igreja catholica ha-de triumphar dos iniquos projectos dos instrumentos do inferno.

Não nos occupamos hoje minuciosamente de Roma porque a isso nos obsta o espaço de que podemos dispor, diremos porem que n'aquella capital tem havido milhares de festas religiosas e as mais solemnes e devotas procissões.

O Santo Padre pelas ultimas noticias que temos gozava de uma perfeita saude, pois Deus tem ouvido as ardentés rogativas de

todos os catholicos para prolongar uma vida tão preciosa, para bem da Igreja e para ventura dos romanos.

O dinheiro de S. Pedro com que o catholicismo socorre as necessidades continuã na Italia a encontrar, a despeito da perseguição, numerosos subscriptores pertencentes a todas as classes da sociedade que assim protestam contra as usurpações revolucionarias, e manifestam o seu ardente catholicismo; estes donativos sao descriptos não só nos numeros do excellente jornal a «Armonia», mas em frequentes supplementos que a mesma folha publica.

Depois de termos assim corrido com a vista uma grande parte da Europa, em que o catholicismo batalha e vence, resta-nos a dizer alguma coisa da Franca, da Hespanha e enfim do nosso Portugal.

Em Franca o episcopado cheio de firmeza e moderação combate o erro em todo o logar que se apresenta, no que é secundado pelo clero.

As missões catholicas têm merecido toda a attenção da Igreja em Franca, e muitos sacerdotes francezes partem frequentemente a affrontar os maiores perigos nos mais remotos climas para conquistarem almas para Christo.

No governo descobre-se n'uma parte tendencias para o racionalismo, mas são ellas attenuadas pela attitudé tranquilla, digna e soberba dos catholicos.

Na Hespanha o episcopado mostra-se cuidadoso em defender as suas searas da má semente espalhada por um liberalismo anti-catholico e o povo, sempre catholico, sustenta-se forte contra as doutrinas dos falsos profetas.

De nós diremos que som os testemunhas de uma luta violenta, com que os anti-catholicos buscam por todas as maneiras desvaivar o espirito do povo e arrastal-o para as trevas do erro, os catholicos porem não se deixam acobardar, embora o poder se mostre propicio aos seus contrarios, amargurando o Pontífice e desacatando o episcopado, que se os poderes da terra estão com elles, commosco estão os poderes do ceu.

Terminaremos dando os parabens aos catholicos portuguezes, por apparecer mais um orgão religioso a combater a impiedade e a defender e sustentar as doutrinas da Igreja; denomina-se elle «A Verdade», como symbolo da verdade que sustenta; prasa ao ceu que o seu exemplo seja imitado, para que por toda a parte do mundo se ouçam os brados dos catholicos portuguezes protestando contra os negros projectos dos inimigos da Igreja de Christo.

F. P.

(Fe Catholica)

CORRESPONDENCIAS.

PORTO 7 DE DEZEMBRO DE 1853

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Amigo redactor

Ja ha muito prometti escrever-te, e só agora o faço; desculpa-me o não ter sido diligente. Nada te direi das festas magnificas, dos bailes esplendidos, com que o Porto festejou a viuda do Sur. D. Luiz e da synpathica neta de Carlos Alberto, ás provincias do Norte.

Nos jornaes encontrarás circumstanciada noticia de tudo, SS. MM. que deixam por toda a parte vestigios da sua real munificencia, entregaram ao governador civil do districto a quantia de rs. 2.000.500 para serem distribuidos, 400.500 á tropa da

guarnição, 800\$000 aos estabelecimentos de caridade e 800\$000 aos pobres das freguezias.

Na noite de 2 do corrente houve um incidente desagradavel no teatro Baquet; um estudante do Lyceu nacional, n'uma poesia que recitou dirigiu algumas expressões insultantes a El-Rei; a plateia repellio com toda a energia a offensa que o estudante por certo sem segunda intenção fazia a um rei querido de todos e que até hoje tem seguido as pisadas do REI MUITO AMADO, e tem sabido ser um verdadeiro e illustrado chefe constitucional. A imprensa sensata julgou como devia este acto por certo impensado, mas alguns jornaes tornaram-se os eccos de boatos infundados, e accusaram a Academia de ter influido, para que se desse tal acontecimento. A Academia tão infame e vilmente calumniada veio a imprensa exigir uma retractação e mostrou quaes os sentimentos de dedicação que a animam para com S. M. Quando SS. MM. deixaram o Porto, os alumnos da Academia e da Eschola formaram em frente do Hospital uma extensa allia, e victoriaram com o mais fervido enthusiasmo SS. MM. Dahi acompanharam o carro saudando, durante o caminho até o alto da Bandeira, com os mais entusiasticos vivas ao Sr. D. Luiz, D. Maria Pia, Principe Real, e ao Sr. D. Fernando. Foi assim que deram o ultimo desmentido aos estupidos boatos que corriam. SS. MM. agradeceram tão cordeatas manifestações, e viam com prazer estas provas d'immensa dedicação.

Alguns membros da commissão escholastica foram na manhã d'esse dia ao Paço, e entregaram ao sr. ministro do reinto a representação, em que os estudantes pediam a S. M. houvesse por bem tomar de baixo da sua protecção os estabelecimentos de instrucção superior do Porto, ameaçados de total ruina. S. ex. assegurou que o governo de S. M. nutria as melhores intenções a esse respeito, e prometeu algumas cadeiras novas, que são indispensaveis para o regular ensino. Oxalá que não seja esquecida tal promessa.

Estranharam todos e com razão que a imprensa das provincias não tomasse a peito esta questão; tu no teu jornal pugna pela conservação d'este estabelecimento com cujo anniquilamento muito perdiam as provincias, tendo seus filhos de ir buscar a capital com maiores sacrificios a instrucção que aqui recebem.

A camara foi rocleita, entrando alguns novos membros cujos nomes iam em anbas as listas. O Porto devia ser grato para com esta camara que tao dignamente tem sabido zelar os interesses do municipio, e procurado por todos os meios o aformoseamento da cidade.

Temos este anno uma boa Zarzuela onde se passam bem boas noites. A companhia lirica não tem agradado, e se não escripturarem novos cantores, por certo que ha-de perder muito o empresario.

Por hoje nada mais; quando poder escreverei. Addio.

NOTICIARIO.

FOLGUEDOS ESCOLASTICOS. — Terminaram domingo os folguedos, que, como já dissemos, é o uso fazer aqui todos os annos a briosa classe escholastica, e se este anno elles não tiveram aquelles fulgorosos enthusiasmos que arrebatam o espirito ás regiões da mais indescritivel alegria, não se pode tambem dizer, attento o pouco e anorçado numero de estudantes que aqui ha, que foram de todo enxabidos.

Fez-se o magusto sem que houvesse incidente algum desagradavel; sahio depois o bando que já aqui demos na sua integridade; sahio um outro bando, em gosto chulo, que desafiou bastante a gargalhada, e a noite fizeram-se cavalhadas, que, ainda que pouco numerosas, não deixaram de ser, algumas, chistosas e engraçadas. Isto no sabbado. No domingo de manhã foram os estudantes a Santo Estevão d'Urgeses buscar o simulacro da renda, que vieram depois distribuir pelas madamas, todos a cavallo, e trazendo na frente a philarmonica da cidade. De tarde sahiram dois bailes, um de camponeses suissos, e outro em gosto caricato, trajado conforme a epocha de Luiz 14.

Não podemos porém dizer que n'este dia não houve incidente algum desagradavel, e que deveras sentimos, não só pela pessoa e pessoas a quem foi dirigido o ultrage, como pelo descredito e infamia que um ou dois membros d'uma classe acarretaram sobre toda allia.

Foi o caso que no domingo á noite, dois mascarados entraram no palacete do ex.º sr. Conde d'Azenha, e ali parece que espalharam uns bilhetes insultantes e de atrocissima infamia. Felizmente que já se não ignora quem foram esses indignos que assim abusaram d'um recreio honesto e innocente para enxobalharem a veste candida da classe que pertencem; e é porisso, e porquanto não era d'esperar outra cousa de quem não soube nunca o que são as praxes da boa educação, mas pelo contrario vive só pelos alouces e n'elles tem aguçado a sua indole já de si mesma maldosa, que o nobre conde, e toda a população da cidade faz justiça á classe que elles tão infamemente ultrajaram com aquella sua acção malcreada e infame.

E' preciso que se desenganem que não he possivel haver nunca aqui boa harmonia e santa paz em quanto d'aqui não forem escorraçados os meliantes que tão infamemente tudo desconcertam e enrodilham.

FESTIVIDADES. — A Immaculada Conceição de Nossa Senhora foi n'esta cidade festejada com toda a pompa e solemnidade, na I. e R. collegiada, onde celebrou missa o ex.º sr. D. Prior e onde já se rezou e cantou o novo officio e missa mandado adoptar pelo Summo Pontifice; na igreja do extincto convento dos Franciscanos, onde se tinham feito novenas, com primicias vespersas, missa cantada, segundas vespersas, sermão e procissão, sendo orador o Rv.º Sr. Abade de S. Cypriano de Taiboadello, e na capellinha da invocação da mesma Senhora, nos arrebaldes d'esta cidade, onde tambem houve novenas, missa cantada, vespersas e sermão, sendo orador o Rv.º Sr. Padre Rebello, de Villa Real, que está missionando nas proximidades d'esta cidade com alguns companheiros.

Ouvimos felizmente o eloquente panegyrico que este novel e aprimorado orador fez n'esta solemnidade, e d'elle só podemos dizer que nos deixou profundamente impressionados, tal foi a elevação a que o sr. Padre Rebello guindou a idea, e a santa e evangelica meação que repassava a sua eloquente palavra!

Na simplicidade desaffectedada mas grandiloqua com que o sr. Padre Rebello deixava vir á flor dos labios o sentimento profundo da sua intima convicção, como que mettia dentro em si mesmo os ouvintes aos quaes sem o minimo esforço, fazia passar todo esse mesmo sentimento!

Temos dito tudo, dizendo só isto, por que é justamente assim que nós comprehendemos a força e a eloquencia do orador evangelico.

PARTIDA. — Partio hoje para o Porto,

d'onde conta partir no sabbado para Lisboa, o nosso amigo o ill.º e r.º sr. D. Acacio Sebastião da Silva, digno pavor da Magdalena. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

MISSÕES. — Consta-nos, que em algumas freguezias proximas a esta cidade estão missionando com admiravel aproveitamento, alguns dedicados sacerdotes, com os quaes está tambem o ex.º sr. Bispo resignatario d'Angola, administrando o augusto sacramento da Confirmação. Consta-nos tambem que virão a esta cidade proseguir no cumprimento do seu sagrado ministerio, por toda a proxima futura semata.

Oxalá, que se realize breve esta noticia, porque se precisa muito aqui de bons sbreiros, que cultivem com amor e dedicação a vinha do Senhor, a qual anda tão heia de espinhos, não produzindo porisso os seus bons fructos.

ATTILA. — E' o titulo d'um novo samaritano, que principiou a publicar-se em Coimbra, e que é redigido por alguns dos mais talentosos academicos.

Recebemos o primeiro numero, cujo sumario é o seguinte: *Do teitor. — Eu os bejei, eu os vi. poesia. — Contemporaneos illustres. — Julio Cezar Machado, por R. V. — Amor. — poesia por Rodrigo Menezes. — Exotic. por G. F. — A minha vida, poesia por Alvaro dos Santos. — Fragmento, por Teixeira Coelho. — Scenas Academicas, proezas d'um calouro, por R. V. — Chronica. — Expediente. —*

A ultima hora recebemos os seguintes annuncios:

NO dia 20 do corrente tem de se arrematar na casa que foi do fallecido Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu, á Torre Velha, todos os moveis, roupas de cor e de linho que foram aformaladas á filha do sobre-dito, D. Roza Clara. (41)

ASSEMBLEA VIMARANENSE.

Previnio a todos os snrs. a quem possa interessar o conhecimento d'este annuncio, que o sr. José Luiz de Menezes foi hoje

HOSPITAL

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. DOMINGOS D'ESTA CIDADE.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1863.

Doentes.	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Outubro	1	—	1	—
Entraram no mez de novembro	2	4	6	7
Sahiram curados no dito mez	—	2	2	—
Falleceram no dito mez	1	—	1	—
Existem em 30 de novembro	2	2	4	7

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE OUTUBRO DE 1863.

Entrevados	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Outubro	1	—	1	—
Entraram no mez de novembro	—	4	4	5
Sahiram no dito mez	—	—	—	—
Falleceram no dito mez	1	—	1	—
Existem em 30 de novembro	—	4	4	5

despedido de mordomo d'esta assemblea e que d'ora avante preencherá as funções d'este cargo o sr. Jeronimo José Leite Metales. Assembleia Vimaraneuse, 7 de dezembro de 1863.

O 1.º Secretario servindo de Presidente.
Francisco Ribeiro Martins da Costa.

AGRADECIMENTOS.

Viscondessa de Pindella, penhoradissima para com todos os cavalheiros que, por occasião do sinistro por que passou, tantas provas lhe derão de sua estima e cuidado, vai por este modo agradecer-lhes tão distinctos favores, protestando a todos sua eterna gratidão. 40

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A REVOLUÇÃO

DEDICADA AOS MANCEBOS
Por Mr. de Segur.
Um opusculo, contendo 180 pag. de impressão em bom papel e bom typo. Preço 200 réis.

O DIA 4.º DE DEZEMBRO DE 1810

MEMORIA HISTORICA

Acontecimentos em Portugal d'esse El-Rei D. Sebastião até á aclamação de D. João IV coordenada por Moreira de Sá. Vende-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Elvas nas lojas do costume. Preço 100 réis.

CHRONICA DOS THEATROS

PROPRIETARIO — EUSEBIO SIMÕES — DIRECTOR — PEREIRA RODRIGUES.

Terceiro Anno.

Este periodico, que tem obtido grande accitação em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 1 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periodicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Moscow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, que tenha merecido, durante o anno, o applauso publico.

A Chronica tem tido por collaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Samson, Brohan, Halévy, Molière, Josefa Soller, Doche, Giovanna Pitieri, Julia Grisi, Delfina do Espirito Santo, Rossine Grassot, Joaquim José Tasso, Auber, Donizetti, Pijac, Nyrup e Mongini, Celesti Coltellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini.

Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Adelaide, Theodorico, Santos, Sargedas, Santos Pinto, Rosa, Annuniação, Victor Bastos, e de todos os artistas estrangeiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e com a augmentar de formato brevemente.

No anno passado bôo como brinde aos assignantes o retrato do tenor Mongini, gravado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta offerecer tambem o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.º 5 da 2.ª série do 3.º anno.

A CRUZ E A ESPADA

NARRAÇÕES DA GUERRA DO ORIENTE

CAMPANHAS DE 1854 E 1855

Este lindo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se em Lisboa na Typ. da «Nação», e na loja do snr. Lavado — em Coimbra em casa do snr. Mesquita e no Porto em casa do snr. Ignacio Correia, Rua do Bellomonte — 2 e 4.

PREÇO 500 reis.

GLORIAS PORTUGUEZAS.

POR

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Será um volume pelo menos de 320 paginas em 8.º francez, e bom papel. A venda custará 600 reis.

Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluido por causa do papel antes do 1.º de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

se annunciar n'esta folha que está a sua disposição. Vieira, Parocho d'Azurey, e na loja do ill.º snr. João de Castro Sampaio, no Tournal.

DISCURSO.

QUE NA CEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA SANTISSIMA,

NO MONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRONUCIOU O EXC.º E REV.º SNR. DEÃO DA SÉ PRIMAZ,

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro; no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120 rs. e o seu producto, deduzidas as despezas, é applicado para a obra do monumento.

Nesta cidade encontra-se á venda em casa do ill.º snr. padre Francisco José

O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARÍS.

Pelo reverendo padre Felix, da Companhia de Jesus

ESTAO PUBLICADAS AS DOUS ANNOS DE 1861 — 1862 — E 1863

Estão no prelo as de 1856, continuando esta publicação successivamente até ás de 1860

PREÇO

Para os snrs. assignantes da «Fé Catholica» cada exemplar..... 360 reis
Avulso..... 500 «

Vendem-se em Lisboa no escriptorio do jornal a «Nação», e na loja do snr. Lavado; no Porto em casa do snr. Ignacio Correia, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; em Coimbra em casa do snr. José de Mesquita, rua das Covas; na Covilhã em casa do snr. Luiz Antonio de Carvalho; em Elvas em casa do snr. Joaquim Antonio Lopes.

ANNUNCIOS.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA DE PRATS Y HERMANO

Neste laboratorio trabalha-se todos os dias d'esde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde e se faz toda a classe de trabalhos tanto de photographia como de pintura. Preço dos retratos, por uma duzia de retratos em cartões de visita 2\$250, por um só 500 reis pagos adiantado. annunciantes tem o seu atelier na rua de Santa Maria n.º 16 e demoram-se nesta cidade um mez. (40)

A NACIONAL.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

AUCTORIZADA PELO GOVERNO DE S. M. C.

Agente da companhia em Guimarães Augusto Henriques da Costa:

Largo de S. Francisco n.º 6.

Esta companhia abraça pelo systema mutuo todas as combinações de sobrevivencia de seguro sobre a vida:

- 1.º a todo o risco, podendo o subscriptor liquidar todos os annos, passados os primeiros cinco; ou
- 2.º Perdendo unicamente por morte só os juros e não o capital;
- 3.º Não perdendo nem juros nem capital por morte do segurado;
- 4.º Entrada por uma só vez para cima de 25\$000, e annualmente de 5\$000 reis para cima.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole da NACIONAL, que em recentes liquidações houveram subscriptores que obtiveram um lucro de 30 por cento ao anno, sobre seu capital, sem risco de perdê-lo por morte.

Houve outros a todo o risco que obtiveram 50 por cento Uma annualidade de 50:000 réis produzirá em metal effectivo:

Aos 5 annos	595:000
- 10 -	1:920:000
- 15 -	4:955:500
- 20 -	14:394:200
- 25 -	37:355:755

Se a subscrição fôr feita a todo o risco, as vantagens são maiores.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da redacção e administração, na rua do Gado n.º 6. — Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$470 rs.